

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

A TEIA NARRATIVA DO ROMANCE FAZES-ME FALTA, DE INÊS PEDROSA¹

Fernanda Trein².

¹ O presente trabalho configura-se enquanto artigo produzido a partir de um recorte da dissertação de mestrado “A teia narrativa de Inês Pedrosa: narração, tempo e espaço em fazes-me falta”.

² Professora do curso de Letras – Língua Inglesa e Língua Portuguesa – do Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUÍ.

Introdução:

Fazes-me falta, da autora portuguesa Inês Pedrosa, é um romance que enreda o leitor em sua teia narrativa, capturando-o e dissolvendo-o em seu texto. Somos envolvidos pela história de amor e pela vida das duas personagens protagonistas de tal forma, que parece que fazemos parte dessa trajetória compartilhada por ambos.

A escritora Inês Pedrosa integra o círculo de novos autores portugueses da década de 1990, todos resultantes de uma grande tradição literária que agora dão voz à contemporaneidade e à pós-modernidade. Sua experiência enquanto jornalista reflete em sua escrita literária, que é sensível em relação às questões sociais e políticas. Fazes-me falta retrata a situação daqueles que ocupam a margem da sociedade, como, por exemplo, as crianças que morrem porque são abandonadas pelas mães que se perdem nas drogas. A discussão de gênero, a militância política e a consciência de uma memória cultural também são questões presentes em suas obras, perpassando sua profissão de jornalista e demonstrando a posição de comprometimento com seu tempo.

Na obra em questão, a narração é composta por tentativas de diálogos entre as duas vozes narrativas, uma feminina e outra masculina. A teia discursiva das duas vozes, de tom confessional, coloca o leitor no centro dialógico, em uma ação aparentemente impossível. As duas personagens questionam a si mesmas e ao outro, sem, a princípio, obter respostas.

Diante de tal efeito que o texto proporciona nos leitores, surgem as perguntas: Como pode o discurso do romance nos enredar dessa maneira? Quais são as estratégias utilizadas pela autora para criar sua teia narrativa? Como se estruturam os dois narradores do texto? Quais são suas particularidades? Qual é o foco narrativo da obra? Que outros elementos se destacam no texto? Responder essas perguntas é o objetivo do presente trabalho.

Metodologia:

O artigo em questão foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica de autores que abordam a teoria da narrativa e do narrador, tais como Jean Pouillon (1946), Wayne Booth (1980) e Gerard Genette (1995). Após o estudo dos autores já citados, partiu-se para a análise da obra literária à luz da teoria previamente considerada. Nem toda bibliografia estudada foi aplicada na análise da narração, mas a revisão teórica nos possibilita uma visão global e serve como referente e contraponto analítico.

Resultados e discussão:

O romance Fazes-me falta é composto por supostas tentativas de diálogos entre duas vozes narrativas, uma feminina e outra masculina. A voz feminina, já morta, inicia os discursos, numa vã tentativa de comunicar-se com a voz masculina, um ente de suas relações afetivas, que continua

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

vivo. Logo de início observamos que esses diálogos não são simples falas, pelo contrário, são longas digressões que, ao mesmo tempo em que buscam respostas, não esperam que a outra voz interaja e responda suas reflexões. Esse entrelaçamento de discursos configura a teia narrativa de Fazes-me falta, que em conjunto com outros elementos narrativos, tais como o tempo e o espaço, alicerça a obra.

Os discursos, de tom confessional, dialogam por meio do leitor. As duas vozes questionam-se muito, a si mesmas e uma à outra. Nem todos as indagações têm respostas, mas algumas das perguntas obtêm sua réplica logo no diálogo seguinte, e outras são respondidas no decorrer do texto. No trecho a seguir, observamos que a resposta encontra-se antes do questionamento, como muitas vezes observamos nos referidos discursos, o que não impede ao leitor a junção da dupla pergunta – resposta: Voz Masculina - “Pensaste em mim enquanto morrias? Dava muito dinheiro por esta resposta – desde que fosse a verdade” (PEDROSA, 2003, p. 17). A voz feminina explica: “Enquanto morria, não vi a minha vida em câmara lenta nem vales verdejantes, nem sequer ouvi músicas celestiais. Talvez seja possível morrer-se assim, como tantas vezes ouvi contar (PEDROSA, 2003, p. 15)”.

Muitas das réplicas são respondidas aos pedaços, ao longo dos discursos. Além disso, essa dupla focalização nos permite conhecer as duas gerações representadas na obra. A voz masculina, mais velha, carrega em si a experiência “resultante de amores falhados, desilusões e desgostos trazidos pela idade e desapaixonamento por quase tudo em virtude de uma passagem traumática pela guerra colonial, a intolerância e impaciência de quem já conheceu e viveu muito” (CUNHA, 2004 p. 32). O próprio vocabulário da voz masculina, de acordo com Mônica Lisa Cunha (2004), contém palavras de cunho antigo, tais como cachopa e gaiata.

A outra voz, feminina, traz em si a juventude, a vontade de viver, e é, ironicamente, a que está morta. Morre por estar gerando uma vida no lugar errado: “Morri com um sem-abrigo perdido no caminho para o meu útero, morri porque o meu corpo decidiu gerar uma vida nova e se enganou” (PEDROSA, 2003, p. 15)

Essa voz feminina diferencia-se da outra voz, entre outros aspectos, por possuir um discurso mais esperançoso, com vontade de mudar o mundo. Inscrevera-se na política para poder fazer algo de significativo na sociedade, o que aconteceu, aliás, contra a vontade da voz masculina, que, justamente pelas experiências que trazia consigo, não concordava com essa ação.

A ausência de narrador tradicional no romance de Inês Pedrosa enfatiza a composição dramática do texto. As duas vozes narrativas são personagens narradoras. Ambas parecem dialogar uma com a outra sem a interferência de um narrador ou de um autor implícito. São monólogos, mas configuram-se em uma espécie de “diálogos surdos” (CUNHA, 2004, p. 30).

Ao longo de todo o romance desenvolvem-se os discursos a respeito da vida e do relacionamento das duas personagens, bem como o que precedeu a relação dos dois. Além disso, o amor, a morte e a eternidade são temas de reflexão constantes no texto, bem como a temporalidade, já que uma das vozes está morta e habita um local aparentemente fora do tempo e do espaço: “Posso contar-te a minha morte, aqui deste espaço sem espaço, [...] mas sei que vais imaginá-la de muitas maneiras diferentes, e que, por as imaginares, todas essas minha mortes existem já, neste nosso íntimo espaço de inexistência (PEDROSA, 2003, p. 15). Este “íntimo espaço de inexistência” dividido pelas duas vozes é o espaço discursivo em que ambas supostamente dialogam, em que ela quer contar sobre a morte que sabe já ser imaginada de diversas formas por ele.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Para demarcar as diferenças entre a fala das duas personagens, os discursos são grafados com letras diferentes, e estão organizados intercaladamente. A voz feminina inicia o romance falando de sua morte, e o próximo discurso da obra é da voz masculina, que fala sobre sua situação enquanto vivo, sobre as saudades que sente e a impossibilidade de continuar vivendo sem ela. E assim seguem-se sucessivamente, cinquenta discursos da voz feminina e cinquenta da voz masculina.

Com vistas à teoria de focalizações de Genette (1995), julgamos que o romance encaixa-se na focalização interna variável. Isso porque, como já mencionamos, a narrativa de Fazes-me falta desenrola-se através da ótica das duas personagens narradoras.

Além disso, acompanhamos a narrativa “com” as duas vozes, classificação essa baseada na teoria de Jean Pouillon (1946). Além das duas personagens apresentarem-se no texto, é também pelo olhar da voz feminina que conhecemos seu amigo, é com ela que conhecemos e sentimos o limbo da morte, “este deserto árido, longe de céu e terra” (PEDROSA, 2003, p.138). É com a personagem masculina que conhecemos a voz feminina, que sofremos as agruras da solidão, da perda de sua amiga e sua estranha viuvez: “Estou sozinho. Sozinho com o coração em bocados espalhados pelas tuas imagens” (PEDROSA, 2003, p. 11)

E assim, acompanhando as duas vozes, temos uma visão mais ampla da história de Fazes-me falta. Saber pela voz feminina um fato ocorrido e saber sobre o mesmo acontecimento pela outra voz permite que o leitor tenha uma visão mais ampla e completa da situação narrada.

Na obra estudada destaca-se o tempo psicológico, que se relaciona com o pensamento e prevalece sobre a cronologia. O tempo do pensamento organiza as memórias e, a partir delas, conhecemos a história das duas personagens, como viveram, suas relações, seus passados, sempre a partir do presente, que é o ponto de partida no romance em questão. Isso porque esse é o tempo da narração, em que as vozes estabelecem seu diálogo a princípio impossível. Partindo do presente, as duas vozes vão e voltam ao passado, desenhando diversas linhas temporais que compõem o tecido narrativo, em que o critério é a memória, a palavra enquanto forma para externar sentimentos e contar histórias.

Essas reflexões das duas vozes constituem-se em pequenas tentativas de dar forma ao sentimento e entendê-lo melhor, usando a palavra para expressar e organizar o caos do sentimento de perda e saudade. A voz masculina fala da tentativa de escrever uma narrativa para apreender o tempo, para eternizar os momentos que viveram juntos e para superar esse momento difícil: “Se ao menos eu tivesse escrito cada um dos nossos dias, anotado a sequência das nossas conversas, agarrado o Tempo que nos foi roubado. Uma narrativa, uma ilusão de ordem que estancasse a fluidez insignificante da vida” (PEDROSA, 2003, p. 103).

A necessidade de contar a história para eternizá-la está registrada dentro da própria narrativa de Fazes-me falta. Narrar para entender, para continuar vivendo, no caso da personagem masculina. Já a voz feminina vive um paradoxo, pois conta sua história para libertar-se do que a prende ao limbo, ao mesmo tempo que o faz para continuar unida ao seu amigo. A narrativa do romance, que inicia com a voz feminina falando de sua morte, termina em um círculo perfeito com a personagem masculina contando seu acidente fatal. Iniciamos a leitura pelo ponto de vista feminino e terminamos com a personagem masculina, que agora também morto, termina a narrativa sentindo-se sugado pela terra, e tudo “fica longe, longe, cada vez mais longe” (p.236).

Conclusão:

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

A particularidade da composição de *Fazes-me falta* reside no fato de a história ser contada por dois narradores. Dessa forma, a narrativa foge do modelo convencional e compõe a história contada preponderantemente através da enunciação discursiva das personagens, que atuam como narradores para situarem o mundo que as rodeiam: o tempo, o espaço e suas referências, na medida em que exploram o universo sensorial em torno das angústias que as constituem e que se manifestam constantemente na direção do outro.

Em se tratando de narração, Edward Forster recupera uma importante citação de Percy Lubbock: “Considero que toda a intrincada questão do método, no ofício da ficção, é governada pela questão do ponto de vista – a posição do narrador em relação à história” (LUBBOCK apud FORSTER, 1974, p. 62). A posição do narrador, o ponto de vista de quem conta a história, é determinante para o leitor e tem o poder de mudar toda a narrativa. Por isso, voltamos a reiterar a importância da retomada teórica feita sobre narração e narrador neste trabalho, com vistas à compreensão das funções desses elementos para entendermos o processo composicional do romance de Inês Pedrosa. Através da teoria narrativa de Booth (1980), pudemos pensar o papel do autor, sua função enquanto criador e sua posição perante a criação, isto é, se ele deve estar presente ou não em sua obra, representado pelo narrador. Na análise literária, mencionar que uma história é narrada em primeira ou terceira pessoa não é suficiente, a não ser que entremos nas particularidades do narrador e suas relações com os efeitos específicos do romance. Booth nos mostra que é preciso conhecer a fundo as particularidades do narrador para analisá-lo, e que, este, quando dramatizado, torna-se mais próximo do leitor. Cada narrador nos oferece uma experiência única de leitura, provocando em quem lê reflexões, sensações e sentimentos que não se repetirão em nenhuma outra experiência literária.

Gérard Genette (1995) foi outro importante teórico que nos permitiu uma análise aprofundada de *Fazes-me falta*. A partir do estudo de sua teoria, principalmente do que diz respeito à questão da focalização, classificamos e analisamos o texto em questão pela ótica da focalização interna variável. Interna porque acompanhamos a narrativa através das duas personagens narradoras, e variável porque, sendo duas vozes, o foco varia entre elas. A classificação de Genette nos parece muito completa e flexível para a análise de textos literários e por isso nos foi muito útil.

O último teórico que utilizamos para abordar esse aspecto narrativo foi Jean Pouillon, que institui o termo visão como correlativo de ponto de vista. São três as classificações do teórico, e o romance estudado encaixa-se na “visão com”, pois observamos a narração compartilhada entre as duas personagens principais. Consideramos importante a utilização dos dois teóricos – Genette, e Pouillon -, pois as duas diferentes teorias complementam-se e oferecem, ao mesmo tempo, perspectivas distintas, que nos possibilitam uma análise mais ampla do texto literário.

Após a análise minuciosa de *Fazes-me falta*, é importante mencionar a complexidade e riqueza da escrita de Inês Pedrosa, em que o amor e a morte, entrelaçados, são temas de reflexão para as duas personagens, e, consequentemente, para quem lê o romance. Para a voz feminina, a morte propiciou a distância necessária para uma melhor perspectiva a respeito do amor, e para a voz masculina, que não pode mais ver sua amiga, a morte deixou lembranças, saudades, ausência e dor. Além da beleza da história narrada, os elementos literários compõem com maestria a teia narrativa que captura o leitor e o enreda no texto, propiciando uma experiência de amor, amizade, morte, ausência e reencontro.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Palavras Chave: narração; focalização; tempo; espaço.

BOOTH, Wayne C. A retórica da ficção. Lisboa: Arcádia, 1980.

CUNHA, Mónica Lisa M. de Moraes Guerra. Sucessos na literatura. Regras, receitas e surpresas na literatura portuguesa contemporânea. 2004. 130f. Dissertação (Mestrado em Teoria da Literatura) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2004.

FORSTER, Edward Morgan. Aspectos do romance. 2 ed. Porto Alegre: Globo, 1974.

GENETTE, Gerard. Discurso da narrativa. 3 ed. Lisboa: Veja, 1995.

PEDROSA, Inês. Fazes-me falta. São Paulo: Planeta, 2006.

POUILLON, Jean. O tempo no romance. São Paulo: Cultrix, 1946.